



ALBERT EINSTEIN
HOSPITAL ISRAELITA

CENTRO DE TERAPIA INTENSIVA ADULTO

Tomando decisões
sobre o tratamento de seu familiar

Versão eletrônica atualizada em
Abril - 2010

Ter uma pessoa querida em uma unidade de tratamento intensivo (UTI) nunca é fácil. E é particularmente difícil quando essa pessoa está muito doente ou sofreu uma lesão severa e os médicos consideram a sobrevivência ou o retorno à consciência pouco provável.

Alguns tratamentos médicos utilizados com a expectativa de reverter quadros tão críticos podem ser muito sofridos.

Sabendo que decidir por este tipo de cuidado pode ser difícil, elaboramos este informativo para lhe ajudar no entendimento de algumas das questões que poderão ser discutidas em algum momento do tratamento.

Esperamos que seja útil na tomada de decisões que você acredite serem as melhores para seu familiar.

É importante questionar os médicos de seu familiar sobre os diferentes tipos de tratamento. Alguns tratamentos são agressivos, isto significa que o médico tentará tratar seu familiar com remédios fortes ou com o uso equipamentos médicos complexos. Outros tratamentos encontram-se focados em manter seu familiar tranquilo e eliminar qualquer tipo de dor. Algumas palavras e frases que o médico emprega para explicar as opções de tratamento podem ser novas para você.

Cardioversão elétrica ou desfibrilação

Este é o uso de corrente ou pulso elétrico para modificar o ritmo do coração. Às vezes este procedimento é entendido como um meio de fazer o coração voltar a bater. Porém ele não é capaz de fazer com que um coração parado se recupere e sim detém o ritmo irregular do coração fazendo com que retome a atividade organizada.

Intubação

O termo descreve a colocação de um tubo de respiração, que vai até os pulmões, através da boca do paciente. Isto se faz para ajudar o paciente a respirar. O tubo pode estar conectado a um ventilador (também conhecido como respirador ou ventilação mecânica), o qual pode respirar pelo paciente ou ajudar o paciente a respirar.

RCP

A abreviatura refere-se à Ressuscitação Cardio-Pulmonar (RCP). Durante esta, os profissionais de saúde treinados, pressionam o peito do paciente para comprimir o coração, para que assim o sangue seja bombeado para todo o corpo. Esta ação se conhece como compressão do tórax.

A RCP também pode incluir intubação e cardioversão/desfibrilação. Com frequência administram-se também medicamentos para ajudar o funcionamento do coração.

Não Ressuscitar (NR)

A ressuscitação inclui diferentes procedimentos médicos que incluem, mas não se encontram limitados aos listados acima. A abreviatura faz referência a 'não ressuscitar'.

O médico de seu familiar pode falar sobre limitar o tratamento agressivo se este não representar benefício para seu familiar. As compressões torácicas e os choques elétricos podem ser dolorosos e, ocasionalmente, pode ser melhor para o paciente não ser submetido a estes procedimentos.

Limitação do Cuidado (LC)

Este termo se emprega em algumas oportunidades para incluir qualquer limitação nos procedimentos agressivos. As limitações podem incluir ordens de NR (não ressuscitar) ou NI (não intubar). Outras limitações podem se relacionar ao uso de antibiótico, de líquidos intravenosos ou a qualquer outro procedimento médico.

Retirada de suporte

A legislação brasileira não permite a retirada do suporte básico de vida como, por exemplo, desligar o respirador ou deixar de administrar a alimentação por sonda; porém, procedimentos médicos que prolonguem a vida sem ajudar a melhorá-la podem ser suspensos.

Quando uma pessoa encontra-se muito enferma, estas medidas podem proporcionar aos familiares e pacientes a possibilidade de não prolongar o processo de morte.

Cuidado Paliativo

Em geral, este cuidado é administrado a pessoas muito enfermas e em que a tecnologia médica não é o bastante para ajudar em sua recuperação. O objetivo das intervenções é deixar a pessoa tranquila e assegurar que não sinta dor, incômodo ou ansiedade. Pode incluir medidas como NR, NI e Limitação do Cuidado.

Morte Cerebral

Dois tipos distintos de morte são reconhecidos pela lei. A mais comum é a cessação dos batimentos cardíacos. A morte também ocorre quando o cérebro deixa de trabalhar. Isso se chama morte cerebral. Se uma pessoa é declarada com morte encefálica, o coração pode continuar batendo, mas a pessoa não pode respirar sem as máquinas, sentir dor ou ter pensamentos ou sentimentos. Quando isso acontece, as máquinas devem ser desligadas. Isto não é retirada de suporte porque a pessoa já foi declarada morta.

Discutindo o tratamento de seu familiar

É importante discutir o tratamento com o médico, mesmo que isso seja difícil. Isso não significa que você tenha que fechar uma decisão sobre como tratar seu familiar, mas é importante manter aberto o canal de comunicação sobre este tema.



Se o médico julga que a enfermidade ou lesões de seu familiar são tão graves que não é possível sobreviver ou o tratamento pode ser doloroso ou incômodo e sem perspectiva de curá-lo, é necessário discutir os cuidados de fim de vida para o seu familiar. Estas conversas são difíceis, mas o bem-estar de seu familiar deve estar sempre em primeiro lugar.

Ao falar de cuidado de fim de vida é importante contar com a ajuda e a companhia de um parente ou amigo. Os psicólogos do CTI também podem proporcionar esta ajuda. Eles já ajudaram várias famílias nesta mesma situação e podem auxiliá-lo a pensar em perguntas para fazer ao médico assim como, lidar com a situação de forma geral.

Queremos assegurar-nos de que todas as suas perguntas sejam respondidas e que você se sinta seguro com suas decisões.